

## A PRÁTICA DOCENTE E OS OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID

Jefferson Rodrigues do Nascimento<sup>1</sup>  
Akynara Aglaé Rodrigues Santos da Silva Burlamaqui<sup>2</sup>

### Resumo

O relato de experiência visa refletir sobre o processo de observação sistemática das práticas pedagógicas desempenhadas durante o ensino remoto, com o uso dos Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs), em uma escola parceira do Subprojeto PIBID da UFERSA. Metodologicamente, a discussão pauta-se dos resultados de um questionário analítico elaborado para as observações. A experiência propiciou reflexões sobre diversos contextos de ensino-aprendizagem, enfatizando a importância da formação inicial e continuada de professore(a)s pautadas nas TDICs integradas às práticas ensino.

**Palavras-Chave:** Práticas Pedagógicas. Ensino Remoto. Iniciação à Docência. Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

### SITUANDO UMA VIVÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma das possibilidades que o(a) licenciando(a) tem para experimentar situações reais do seu contexto de atuação. Este programa foca na formação inicial do(a) licenciando(a), objetivando promover interdisciplinaridade, metodologias ativas e reflexivas em contextos de discussões e ações da educação básica da rede pública de ensino.

Isso posto, o Subprojeto PIBID da Licenciatura em Computação e Informática (LCI), da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), intitulado “Sequências didáticas colaborativas de objetos de aprendizagem virtuais ou reais”, buscou viabilizar ao(à) licenciando(a) um processo de iniciação à docência com utilização de tecnologias digitais, em especial com utilização de Objetos Digitais de Aprendizagem (ODA) em conexão com a proposta pedagógica do currículo da Educação Básica, delineando

---

<sup>1</sup> Graduando da Licenciatura em Computação e Informática | Universidade Federal Rural do Semi-Árido | jefferson.rodrigues444@gmail.com

<sup>2</sup> Professora Adjunta do Centro Multidisciplinar de Angicos | Universidade Federal Rural do Semi-Árido | akynara.aglae@ufersa.edu.br

sequências didáticas alinhadas a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse sentido, o objeto deste relato de experiência é refletir sobre o processo de observação sistemática das práticas pedagógicas desempenhadas com o uso dos Objetos Digitais de Aprendizagem, na disciplina de Geografia, do 1º ano do ensino médio, durante o contexto de ensino remoto.

Diante disso, construímos nosso referencial teórico acerca das seguintes categorias de pesquisa: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), Formação de Professore(a)s e Práticas Pedagógicas (BRASIL, 2010; KENSKI, 2008, 2012; entre outros); Objetos Digitais de Aprendizagem (SÁ FILHO e MACHADO, 2003); e os aportes teóricos sobre o Ensino Remoto Emergencial com (BEHAR, 2020).

### **(RE)CONHECENDO LUGARES: VIVÊNCIA**

O presente relato de experiência, ora descrito, se constitui na Escola Estadual de Ensino Médio em Tempo Integral Professor Francisco Veras, localizada na micro-região Sertão de Angicos/RN. Essa exposição desenvolve-se a partir de observações das aulas da disciplina de Geografia, ocorridas entre os meses de maio e junho de 2021, em 3 turmas (integradas) de 1º ano do Ensino Médio (EM), totalizando 98 aluno(a)s.

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é uma “[...] modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professore(a)s e aluno(a)s e foi adotada de forma temporária” (BEHAR, 2020, p. 1). Assim sendo, devido aos cuidados necessários ao enfrentamento da pandemia da Covid-19 e ao distanciamento social, as escolas tiveram que pensar em práticas pedagógicas auxiliadas pelo uso de aparatos tecnológicos, e por este motivo, as observações procederam-se de forma síncrona, através do acompanhamento das aulas por videoconferência, e assíncrona mediante acesso à sala da turma no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Para nortear o momento de observação na escola campo e a interação entre professora-aluno(a)s, elaboramos um questionário com as seguintes proposições centrais: i) analisar o planejamento pedagógico; ii) avaliar a prática docente; iii) opinar sobre a interação entre professora-aluno(a)s; iv) observar e refletir o uso dos ODAs; e v) discutir-refletir possíveis sugestões quanto a utilização das TDICs.

Como supracitado, todo o processo de acompanhamento das aulas ocorreu de forma síncrona e assíncrona. Em relação ao primeiro ponto, i) analisar o planejamento pedagógico, não foi possível observar as reuniões na escola, pois essas aconteciam presenciais, e os pibidiano(a)s estavam impossibilitado(a)s de realizar atividades neste formato, devido normas de biossegurança da Universidade; entretanto tínhamos acesso ao AVA, em que constava todos os planos e materiais da disciplina, isso possibilitou manter relação com o planejamento das aulas.

Destacamos do planejamento uma atividade de análise prévia do conhecimento do(a)s aluno(a)s sobre as dificuldades atuais com o ensino de Geografia, e questões a respeito de metodologias trabalhadas no ensino remoto que contribuíram no processo de ensino-aprendizagem. Não tivemos acesso às respostas do(a)s estudantes.

Adiante, a respeito dos tópicos ii) avaliar a prática docente e iii) opinar sobre a interação entre professora-aluno(a)s, notamos que as interações dialogadas ocorriam com mais frequência em aulas expositivas que traziam o contexto dos estudantes para o centro da discussão. Por exemplo, quando a professora abordou “Vivência e prática da cartografia”, ela demonstrou, através de mapas virtuais e Google Earth, como a cidade de Angicos/RN, na qual vivem, estava representada graficamente.

No que diz respeito aos últimos pontos centrais do questionário analítico, iv) observar e refletir o uso de ODAs e v) discutir-refletir possíveis sugestões quanto a utilização das TDICs, é conveniente relacionarmos esses aos outros pontos já referenciados, para pensarmos sobre as práticas pedagógicas, docência e formação de professores atreladas ao uso das tecnologias e mídias.

E com isso, observamos que a professora integrou, nas aulas expositivas e dialogadas, mesmo que com parcimônia, uma diversidade de recursos tecnológicos quando buscou:

- Utilizar recursos que oportunizam uma dinâmica através da câmera, microfone e chat - Google Meet, webcam, computador, celular.
- Inserir na sua prática pedagógica os ODAs “que podem ser usados, reutilizados e combinados com outros objetos para formar um ambiente de aprendizado rico e flexível” (SÁ FILHO e MACHADO, 2003, p. 3), a exemplo disso o Google Earth, capaz de apresentar imagens via satélite e em 3D. Isso resultou, ao nosso entendimento, numa discussão rica sobre os procedimentos teóricos e práticos da cartografia, um dos conteúdos programáticos da disciplina.
- Oportunizar numa aula sobre “Divisão do trabalho”, um debate a respeito dos direitos trabalhistas e tipos de trabalho, originária do Projeto Interdisciplinar da escola. A atividade foi fotografar os pais em trabalho, conversar com eles sobre sua profissão e construir um relato, mais a realização de pesquisa sobre os avanços e conquistas dessas profissões. Essa atividade foi postada numa ferramenta denominada Padlet - mural virtual.
- Atentar-se às solicitações da turma. Nas aulas expositivas, solicitavam materiais complementares sobre o assunto. E prontamente disponibilizava diversos links de mídias e textos online, além do livro didático.
- Preocupar-se com o desenvolvimento e aprendizagem da turma. Apesar das adversidades das aulas remotas quanto ao acesso à internet, tanto pela professora, quanto pelo(a)s aluno(a)s, dificultando em alguns momentos a

execução da aula síncrona, ou participação integral da turma, a professora gravou vídeos e áudios sobre a aula e compartilhava no WhatsApp da turma; abriu fórum de dúvidas no AVA; e retomava os assuntos da aula anterior.

Tendo em visto isso, assinalamos que houve diversidade de procedimentos metodológicos, pois a professora contemplou no planejamento instrumentos importantes para a dinamização das aulas remotas. Entretanto, foi um desafio para os envolvidos não só desempenhar esse papel de protagonistas, mas também ajustar-se às novas tecnologias, e sobre esta nova realidade, Kenski (2008) salienta que “esse é também o duplo desafio da educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e apropriação crítica desses novos meios” (p.18).

E cientes da responsabilidade quanto licenciando(a)s em formação, do mesmo modo com a formação continuada do(a)s professore(a)s, durante o subprojeto do PIBID realizamos estudos acerca de novas experiências utilizando tecnologias digitais, em especial com os ODAs, dado a importância de que, “[...] o(a) docente tenha oportunidade de aprender a construir e comparar novas estratégias de ação, novas fórmulas de pesquisa, novas teorias e novos modos de definir e enfrentar os problemas” (MARTINS FILHO e SOUZA, 2015, p. 106), em razão de as tecnologias, segundo Almeida e Valente (2012), favorecerem “[...] a reconfiguração da prática pedagógica” (p. 60).

### **(RE)CONECTANDO A VIVÊNCIA: UMA REFLEXÃO**

Inicialmente, destacamos que a presença do PIBID possibilitou observar como a escola estava se (re)organizando para adaptar-se ao ensino remoto; de que modo o(a)s professore(a)s lidavam com diversas possibilidades de tecnologias para a atuação nesse contexto; e principalmente perceber como o(a)s estudantes interagem diante as novidades e adversidades. A escola campo demonstrou ter criado estratégias, como a criação de um AVA e formações para o(a)s professore(a)s quanto às TDICs, para amenizar o impacto, considerando o fator (re)democratização do acesso às tecnologias.

Ademais, quanto às práticas auxiliadas por tecnologias, elencamos que todas nos chamaram a atenção por instigar interações entre o(a)s aluno(a)s em momentos síncronos e assíncronos. As combinações de recursos tecnológicos e mídias que a professora descobriu contribuíram para essa discussão e mediação dos conteúdos curriculares, inserindo em cena o protagonismo do(a)s estudantes.

Por conseguinte, avaliamos nossa participação durante o período de observação como uma experiência significativa, pois ajudou-nos a perceber que além dos teóricos estudados na graduação, o(a) docente precisou, e continuamente precisando recontextualizar, principalmente nesse itinerário remoto, as práticas de ensino em conformidade com o avanço tecnológico e

cultural do(a)s estudantes. Não coube espaço para o descompasso com a realidade, pois adotar práticas pedagógicas mediadas por tecnologias e mídias evidencia um espaço pedagógico plural de ideias, dinâmico, protagonista e reflexivo, uma vez que, a presença de TDICs “[...] pode induzir profundas mudanças na maneira de organizar o ensino” (KENSKI, 2012, p. 44).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E.; VALENTE, J. **Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais**. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012.

Disponível em:

<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-valente.pdf>.

Acesso em: 12 jul. 2021.

BEHAR, Patrícia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância**. 6 jul. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 12 jul. 2021.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2008.

MARTINS FILHO, Lourival José; SOUZA, Alba Regina Battisti de. **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PIBID: OLHARES DA PRÁTICA**. Revista Caderno Pedagógico, [S.l.], v. 12, n. 2, ago. 2015. ISSN 1983-0882. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/cadped/article/view/962>>. Acesso em: 20 jul. 2021.

SÁ FILHO, C. S.; MACHADO, E. C. **O computador como agente transformador da educação e o papel do objeto de aprendizagem**. Seminário Nacional de Educação a Distância. Abed, 2003. Disponível em: <http://www.abed.org.br/seminario2003/texto11.htm>. Acesso em: 15 jul 2021.